

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV Santiago Francisco Merizalde Perez**

**CERTIFICAÇÃO DE APTIDÃO PARA O EMPREGO DOS INTEGRANTES DE  
PATRULHA DE RECONHECIMENTO HIPOMÓVEL NO EXÉRCITO  
EQUATORIANO**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**CAP CAV Santiago Francisco Merizalde Perez**

**CERTIFICAÇÃO DE APTIDÃO PARA O EMPREGO DOS INTEGRANTES DE  
PATRULHA DE RECONHECIMENTO HIPOMÓVEL NO EXÉRCITO  
EQUATORIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento  
de Oficiais como requisito parcial para a  
obtenção do grau de especialização em  
Ciências Militares.

**Orientador: Cap Cav Leandro Rocha  
Souto**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**CAP CAV Santiago Francisco Merizalde Perez**

**CERTIFICAÇÃO DE APTIDÃO PARA O EMPREGO DOS INTEGRANTES DE  
PATRULHA DE RECONHECIMENTO HIPOMÓVEL NO EXÉRCITO  
EQUATORIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento  
de Oficiais como requisito parcial para a  
obtenção do grau de especialização em  
Ciências Militares.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

**DANIEL MENDES AGUIAR SANTOS – Tenente-Coronel**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Presidente

---

**LEANDRO ROCHA SOUTO – Cap**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

---

**AUGUSTO CEZAR MATTOS GOLÇALVES DE ABREU PIMENTEL – Cap**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

## RESUMO

Esse trabalho de pesquisa enfoca-se a certificação individual para o emprego da patrulha hipomóvel no Exército Equatoriano. O objetivo dele é propor uma avaliação que ateste a aptidão dos militares que serão empregados como integrantes de uma patrulha hipomóvel em operações de controle de fronteira. O método utilizado para atingir os objetivos foi o dedutivo, focado no resultado quantitativo de pesquisas de opinião para estudar a relevância deste trabalho e entrevistas para aprovação por pessoal experiente e comandantes de unidades militares. Como resultado, a investigação tende a melhorar a segurança e a prevenção de acidentes, reduzir o grau de risco assumido pelos Comandantes de Regimento e justificar o emprego dos militares, além de estabelecer padrões mínimos de desempenho no interior da unidade, e por fim, propor um sistema que aumente o grau de instrução dos militares que, sem ter concluído um curso de especialização, estejam em condições de cumprir as missões militares inerentes ao trabalho na esfera interna do país.

**Palavras-chave:** Exército Equatoriano. Cavalaria. Patrulha Hipomóvel. Reconhecimento Hipomóvel. Certificação de aptidão.

## ABSTRACT

This research work focuses on individual certification for the employment of the hypomobile patrol in the Ecuadorian Army. Its goal is to propose an assessment that attests to the suitability of the military that will be employed as members of a hypomobile patrol in border control operations. The method used to achieve the objectives was the deductive one, focused on the quantitative result of opinion polls to study the relevance of this work and interviews for approval by experienced personnel and commanders of military units. As a result, the investigation tends to improve safety and accident prevention, reduce the degree of risk assumed by the Regiment Commanders and justify the employment of the military troops, in addition to establishing minimum performance standards within the unit, and finally, to propose a system that increases the level of education of soldiers who, without having completed a specialization course, will be able to fulfill the military missions inherent to work in the internal sphere of the country.

**Key-words:** Ecuadorian Army. Cavalry. Hypomobile Patrol. Hypomobile Recognition Operations. Aptitude certification.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – DIVISÃO DOS PRAZOS DE TROTE E PASSO

29

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ENTREVISTADOS	35
GRÁFICO 2 – PATRULHAS HIPOMÓVEIS	36
GRÁFICO 3 – PATRULHA HIPOMÓVEL EMPREGADO	36
GRÁFICO 4 – TREINAMENTO PRÉVIO ESPECIALIZADO	37
GRÁFICO 5 – PESSOAL ESPECIALIZADO DE PATRULHA HIPOMÓVEL	37
GRÁFICO 6 – PESSOAL NÃO TREINADO PARA UMA PATRULHA HIPOMÓVEL	38
GRÁFICO 7 – APTIDÃO DOS INTEGRANTES DE A PATRULHA HIPOMÓVEL	38
GRÁFICO 8 – CERTIFICAÇÃO PRÉVIA	39
GRÁFICO 9 – GRAU DE PROFISSIONALISMO DO PATRULHAMENTO	39
GRÁFICO 10 – 4040	

## SUMÁRIO

1.	<b>;</b> Error! Marcador no definido.0	
1.1	PROBLEMA	11
1.1.1	11	
1.1.2	12	
1.2	13	
1.2.1	13	
1.2.2	13	
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO	13
1.4	JUSTIFICATIVAS	14
2.	<b>;</b> Error! Marcador no definido.	
2.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO	16
2.1.1	16	
2.1.2	16	
2.2	AMOSTRA	17
2.3	DELINEAMENTO DA PESQUISA	17
2.3.1	<b>;</b> Error! Marcador no definido.	
2.3.2	<b>;</b> Error! Marcador no definido.	
2.3.3	<b>;</b> Error! Marcador no definido.	
2.3.4	<b>;</b> Error! Marcador no definido.	
3.	<b>;</b> Error! Marcador no definido.	
3.1	GENERALIDADES DA PATRULHA HIPOMÓVEL	19
3.2	CARACTERÍSTICAS DA PATRULHA HIPOMÓVEL	20
3.2.1	20	
3.2.2	21	
3.2.3	22	
3.3	PREPARAÇÃO FÍSICA E INTELECTUAL DOS MEMBROS DA PATRULHA HIPOMÓVEL	23
3.3.1	23	
3.3.2	25	
3.3.3	26	

3.4	CENÁRIOS DAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO HIPOMÓVEL	29
3.4.1		29
3.4.2		30
3.4.3		30
3.4.4		31
3.5		31
3.5.1		32
3.5.2		34
4.		35
4.1	QUESTIONÁRIOS REALIZADOS	35
4.2	ENTREVISTAS REALIZADAS	40
4.2.1		41
4.2.2		42
5.		43
		43
		45
		49
		53

## 1. INTRODUÇÃO

O campo de missões para o Exército Equatoriano expandiu-se desde 2008 quando a Assembleia Constituinte do Equador propôs claramente as novas tarefas para as Forças Armadas. Para o cumprimento de sua missão constitucional de defender a soberania, a integridade territorial e contribuir para a segurança pública e do Estado, as Forças Armadas tornaram-se um ente estatal capaz de dar suporte às instituições públicas que o necessitem, a fim de proteger o bem-estar e a segurança de seus funcionários durante a execução de operações de controle da população e seus elementos participantes (ASAMBLEA NACIONAL CONSTITUYENTE, 2008, p. 59).

No livro da política de defesa do Equador, em seu “Livro Branco” de 2018 mencionam-se os novos cenários, novas ameaças e riscos que o Exército Equatoriano deve cobrir em suas missões constitucionais; o contrabando, tráfico de drogas, controle de armas são atividades de grupos armados ilegais que atuam na fronteira norte e dentro do país (MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL, 2018, p. 45).

Por sua vez, as Forças Armadas do Equador desenvolvem o poder militar terrestre por meio da melhora de sua capacidade operacional em forma permanente em todo o território nacional; a fim de cumprir os objetivos derivados do planejamento estratégico militar e auxiliar à soberania e integridade territorial, contribuindo por fim à gestão do estado na esfera interna e o desenvolvimento da nação (MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL, 2018, p. 83).

O Exército Equatoriano, cumprindo missões impostas pelo escalão superior, desloca seu pessoal, material e equipamento no cumprimento de operações e controle do limite fronteiro internacional, operações de apoio à polícia nacional e outras operações em complementariedade às instituições estatais.

Dentro das operações no apoio à complementariedade, quais são operações de controle da lei e ordem interna e nas fronteiras do país como o contrabando, foi criada a patrulha hipomóvel, que é uma unidade subordinada do Regimento de Cavalaria Blindada e Mecanizada no Equador. Sua finalidade é obter informação sobre inimigo, terreno ou condições meteorológicas, cumprir uma missão de reconhecimento ou segurança. Normalmente, a patrulha é usada em operações de controle de fronteira na região da serra do país. O emprego dela é uma dos mais

utilizados na arma de Cavalaria nesses dias devido à sua versatilidade, autonomia e bons resultados.

## 1.1 PROBLEMA

A execução de qualquer tipo de operação militar, por mais simples que pareça, requer informações sobre os fatores da decisão. Por conta disso, nos tempos de paz, o Exército Equatoriano decidiu pela inclusão da patrulha hipomóvel desde 2014 para atingir as novas ameaças no território Equatoriano.

### 1.1.1 Antecedentes do Problema

A missão da patrulha hipomóvel é obter informações sobre o inimigo, terreno e condições meteorológicas, em operações na esfera interna no país através de um reconhecimento planejado e detalhado (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 1). Sua finalidade é satisfazer as necessidades de informação para o escalão superior, o que permite ao comandante tomar uma decisão adequada no cumprimento de uma missão específica (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 1).

No ano de 2018, a Assembleia Nacional Constituinte publicou o novo livro da defesa chamado “Livro Branco”. Nesse documento, trata-se de dirigir os esforços do Exército a fim de atingir novas ameaças, como: contrabando na fronteira, narcotráfico, sequestro, lavagem de dinheiro etc. Na necessidade ocasionada pelos novos cenários impostos, o exército intensificou o emprego das patrulhas hipomóveis, surgindo, assim, novos conceitos quanto à quantidade de patrulhas empregadas e sua preparação para as operações.

Conforme passar do tempo, foram alterados alguns procedimentos na execução das patrulhas, frente de experiência adquirida, as características dos integrantes da patrulha também devem passar por um período de condicionamento e preparação para os novos métodos de emprego, de modo a evitar acidentes, reduzir vulnerabilidades e aumentar sua eficácia.

Como as patrulhas hipomóveis fazem parte das operações dos Regimentos de Cavalaria Mecanizado ou Blindado, é necessário preparar soldados que estejam em condições de atender às demandas de uma patrulha a cavalo. No exército, existe um

curso para seu treinamento, porém não é suficiente para instruir todo o pessoal que se emprega nas operações militares, pela quantidade de alunos por curso. Por isso, faz-se necessário um parâmetro que possa demonstrar os conhecimentos e habilidades do soldado para justificar seu uso em operações sem ter concluído o curso previamente.

Os militares nas unidades de Cavalaria Blindada ou mecanizada devem cumprir com suas funções diárias; além disso, pela intensificação da quantidade de patrulhas desdobradas, na impossibilidade de haver de tropa empregada que não tenha feito o curso de patrulha hipomóvel, ocasiona-se uma debilidade na patrulha. Essa deficiência implica riscos à pessoal e de operações, podendo acontecer acidentes, perdas, mortes e problemas legais.

Pelo exposto acima, pode-se concluir que há militares que não têm a preparação suficiente para o cumprimento de sua função nas patrulhas hipomóveis; por isso torna-se necessário encontrar um método de avaliação para determinar se o militar está em condições de ser empregado como membro da patrulha. Isso poderia facilitar a preparação dos militares dentro das unidades de Cavalaria e justificar seu emprego diário sem comprometer a segurança e efetividade das operações.

### **1.1.2 Formulação do Problema**

As operações de reconhecimento hipomóvel têm novos cenários de execução visualizados no Livro Branco, além de as leis exigiram que o pessoal empregado nas operações receba o treinamento devido, para evitar acidentes, reduzir o risco e procurar eficácia nas operações. Assim, deve-se encontrar parâmetros de avaliação que justifiquem a utilização de pessoal que, embora não tenha feito o curso hipomóvel, esteja em condições de cumprir as missões uma vez atingidos os parâmetros estabelecidos. Que parâmetros permitirão avaliar a preparação do militar e determinar se ele cumpre com as condições para integrar uma patrulha hipomóvel?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 **Objetivo Geral**

Identificar os possíveis parâmetros de avaliação para um membro de uma patrulha hipomóvel antes de seu emprego em uma missão Oficial.

### 1.2.2 **Objetivos Específicos**

Com a finalidade de se alcançar o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos quais sejam:

- a) descrever as condições de emprego da patrulha hipomóvel;
- b) descrever os integrantes, o material e equipamento nomeado no manual de patrulha hipomóvel;
- c) descrever a preparação física militar e intelectual de um membro da patrulha hipomóvel;
- d) descrever os principais cenários de combate dentro de uma operação de reconhecimento hipomóvel; e
- e) descrever as técnicas de avaliação adequadas para a certificação de uma tropa hipomóvel.

## 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Para atingir o crescimento de análise ordenado e sistemático, foram levantadas várias perguntas a serem respondidas ao longo do trabalho, quais sejam:

- a) Quais são as condições do emprego da patrulha hipomóvel?
- b) Quais são as funções que o pessoal da patrulha hipomóvel cumpre?
- c) Qual é o material e equipamento que precisa um membro da patrulha hipomóvel?
- d) Que conteúdos fazem parte da preparação física militar e intelectual de um membro da patrulha hipomóvel?
- e) Quais são os principais cenários de combate que um membro da patrulha hipomóvel deve afrontar em um reconhecimento hipomóvel?

e) Quais são as técnicas de avaliação mais adequadas para a certificação de uma tropa hipomóvel?

#### 1.4 JUSTIFICATIVAS

A utilização de patrulha militar hipomóvel é precedida de um conjunto de atividades, tanto de planeamento como de execução, que materializam as ações das patrulhas de reconhecimento e segurança, destinadas à obtenção de informações, para o cumprimento das missões confiadas às unidades militares com o objetivo de contribuir para a defesa do Território Nacional e do funcionamento interno (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 1).

As patrulhas militares de reconhecimento hipomóvel apoiam principalmente o esforço de busca de informação na fronteira, realizam missões de reconhecimento de pontos ou áreas e podem realizar missões de segurança para fornecer alerta prévio sobre a presença de uma ameaça (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 1).

Ao cumprir missões de alto risco, o pessoal militar empregado não deve apenas ser treinado para atuar em atitude de combate, mas também deve ter uma preparação especial com conhecimentos de cuidado, manejo, uso militar do cavalo; ser capaz de resolver qualquer problema que possa surgir tanto com o seu cavalo quanto no campo tático. É por isso que o membro de uma patrulha hipomóvel deve passar por um período de preparação e avaliação antes de ser contratado para uma missão real.

Existem dois cursos principais de Operações Hipomóveis no Exército Equatoriano, o de Comandantes da Patrulha de Reconhecimento Hipomóvel e o de Integrante da Patrulha de Reconhecimento Hipomóvel. Além disso, existem também cursos específicos para funções especiais dentro da patrulha, como o Curso de Ferrador e o Curso Básico de Veterinário.

O Curso de Comandantes da Patrulha de Reconhecimento Hipomóvel é um curso orientado para os Oficiais nos graus de subtenente, tenente e até o primeiro ano de capitão. Nesse curso, o aluno aprende a fazer o planejamento e direção da patrulha hipomóvel. A limitação dele é que só tem um curso por ano, com capacidade para seis alunos; em consequência, o número de Oficiais que pode atingir o curso é reduzido.

O Curso de Integrantes da Patrulha de Reconhecimento Hipomóvel é um curso orientado para os Oficiais no grau de subtenente e para o pessoal de tropa até grau

de cabo primeiro. Nesse curso, o aluno aprende a cumprir as funções de cada um dos sete integrantes da patrulha hipomóvel: tirador experto, ferrador básico, auxiliar de veterinário, homem guia, rádio operador, enfermeiro de combate e manejo de explosivos. A limitação dele é que só tem um curso por ano, com, no máximo, quinze alunos por curso; em consequência, o número de militares que pode fazer o curso também é reduzido em comparação ao emprego.

No Regimento de Cavalaria Mecanizado ou Blindado, com a obrigação de desdobrar pelo menos uma patrulha hipomóvel por semana, além de outras atividades dessas unidades. A fim de cumprir com os procedimentos da função de pessoal, e o rodízio para o descanso, o regimento deve possuir, pelo menos, duas patrulhas completamente estabelecidas com três homens de substituição. Existem seis regimentos que cumprem patrulhas constantemente, necessitando de cerca de cem militares em condições de emprego.

Pelos rodízios feitos dentro da natureza da profissão militar, quantidade de cursos feitos durante o ano, quantidade de alunos formados no ano e outras obrigações militares, a função do pessoal não pode atender a todas as necessidades apresentadas. Isso significa que não há pessoal capacitado suficientemente para completar as vagas de pessoal hipomóvel.

As normas legais ditam que o pessoal militar empregado em operações deve cumprir com um perfil adequado que justifique e respalde a decisão de seu emprego. O seja, se um acidente acontecer, ocasionando morte, por exemplo, o militar será julgado por homicídio culposo dentro do código penal (ASAMBLEA NACIONAL CONSTITUYENTE, 2014, p. 4).

Por não existir pessoal capacitado suficientemente nos regimentos, completam-se as patrulhas com pessoal que tem pouco conhecimento do tema ou que tem conhecimento pela prática; no entanto, isso não quer dizer que, se algum acidente acontecer, não haverá problemas legais para os integrantes, comandante da patrulha e Oficiais do regimento que planejam a operação.

Portanto, pelo exposto acima, pode-se concluir que não é suficiente formar o pessoal nos cursos hipomóveis. Faz-se necessário um sistema de avaliação que justifique o emprego de pessoal que não fez o curso especial, mas que seja capaz de participar de uma operação real mediante a demonstração das condições ótimas para o emprego. Sendo assim, este estudo justifica-se pelos conteúdos expostos acima.

Além disso, como estudante de outros países, é dever trocar informações de interesse das instituições para as quais somos convidados; falar de um tema diferente para o Exército Brasileiro pode ampliar horizontes e quebrar paradigmas no cumprimento das funções militares, fortalecendo, assim, laços de amizade entre os Oficiais de nações amigas.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO**

Devido à natureza da proposta, a primeira fonte bibliográfica estudada foi o Manual para o Emprego de Patrulhas Hipomóveis (2014). A missão, seus procedimentos, seu equipamento e seu emprego na operação militar serão analisados a fim de determinar quais podem ser os parâmetros básicos para que um militar esteja em condições de realizar operações de defesa do território nacional trabalhando como integrante da patrulha hipomóvel.

Desta forma, pode-se determinar que as variáveis que foram abordadas neste trabalho de pesquisa serão as mencionadas a seguir:

#### **2.1.1 Variável dependente**

- Justificativa de emprego ao pessoal integrante das operações de reconhecimento hipomóvel.

#### **2.1.2 Variável independente**

- a) Estrutura da patrulha hipomóvel.
- b) Considerações básicas de emprego estabelecidas no manual.
- c) Parâmetros de avaliação para os integrantes da patrulha, de modo que este esteja em condições de emprego.

## 2.2 AMOSTRA

Ao longo da investigação, foram realizadas várias entrevistas a comandantes dos Regimentos de Cavalaria com mais experiência no emprego das patrulhas hipomóveis, deduzindo-se, assim, quais são as características específicas do emprego e quais os aspectos mais utilizados e necessários numa patrulha.

Outras pesquisas de opinião serão realizadas aos Oficiais da Arma de Cavalaria Blindada, nas unidades táticas mais operacionais do ano passado, Regimento de Cavalaria Mecanizado N° 18 “*CAZADORES DE LOS RIOS*” e Regimento de Cavalaria Mecanizado N° 36 “*YAGUACHI*”, ou seja, capitães, tenentes e subtenentes. Os levantamentos serão direcionados às duas unidades com maior implantação desse tipo de patrulha, ou seja, nas fronteiras Sul e Norte do Equador respetivamente.

## 2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O método utilizado nesta pesquisa foi o dedutivo, levando-se em conta que o trabalho será feito mediante a análise das características predominantes nas funções dos integrantes das patrulhas hipomóveis. O tipo do trabalho será descritivo e abará a abordagem da parte técnica das patrulhas, chegando-se a identificação dos conhecimentos técnicos e físicos empregados em cada função dos integrantes da patrulha, compara-se a doutrina Equatoriana com o de outros países como Brasil e Chile. Por fim, chega-se a uma descrição dos parâmetros de avaliação possíveis que certifiquem o emprego de pessoal não especializado com o curso, além de fornecer a operacionalidade dos regimentos que empregam a patrulha hipomóvel.

### 2.3.1 Procedimentos para revisão da literatura

Sendo um trabalho militar, as fontes de consulta estiveram delimitadas pelos manuais existentes nos Exércitos que tenham experiência com o emprego das patrulhas hipomóveis, sendo assim os países do Equador, Brasil e Chile, constitui-se uma base de dados reais em relação ao emprego e funções de uma patrulha hipomóvel nos diferentes cenários e realidades de cada país.

Para a abordagem do marco legal, respeitou-se à política de defesa do Equador, chamada “Livro Branco”, Constituição da República e Código Penal.

Para obtenção de informações referentes a trabalhos anteriores, será consultado o *Google Acadêmico*.

### 2.3.2 Procedimentos Metodológicos

Para ser feita uma boa obtenção de dados e opiniões de militares com mais experiência, foram realizadas pesquisas de opinião em modalidade de questionário com perguntas fechadas, utilizando as ferramentas da *Internet*, como pesquisas de opinião no *Google*. Após de aplicação das pesquisas de opinião, utilizar-se-á *Google Drive* para realizar a tabulação dos dados obtidos.

Aproveitou-se os aplicativos eletrônicos, como *WhatsApp* para enviar o *link* da pesquisa de opinião (APÊNDICE B) às pessoas que participarão delas.

### 2.3.3 Instrumentos

Pela facilidade de análise dos dados e pelas características do trabalho de pesquisa, o instrumento utilizado foi o Questionário, que terá dez perguntas fechadas que abordando as condições militares mínimas a ser atingidas pelos integrantes de uma patrulha hipomóvel.

### 2.3.4 Análise dos Dados

Quanto à categorização dos dados, foi feita a três grupos de pessoas, aquelas que foram comandantes de Unidade, as que foram segundos comandantes de Unidade e as que foram comandantes de patrulha. Todas as pesquisas de opinião terão nove perguntas com respostas fechadas. As perguntas serão direcionadas à aceitação de uma certificação para pessoal militar empregado

No que tange à codificação dos dados, as pesquisas de opinião serão feitas com codificação, com os três grupos de pessoas numerados de um até três, e cada pergunta com escala de um até cinco.

Sobre à tabulação dos dados, será feita por meio de gráficos para promover o aproveitamento das novas tecnologias, permitir o melhor entendimento por parte do leitor.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 GENERALIDADES DA PATRULHA HIPOMÓVEL**

Pelas mudanças nos cenários de conflitos atuais, os exércitos da América do Sul tiveram que evoluir no emprego de suas forças, sendo as tropas montadas parte de referida mudança. Agora, os exércitos da região iniciaram o emprego de tropas hipomóveis em diferentes missões, no entanto semelhanças de emprego e fundamentos doutrinários comuns podem ser traçadas entre eles.

O Exército Equatoriano emprega suas tropas hipomóveis em operações de reconhecimento e segurança, principalmente orientadas ao controle das fronteiras e obtenção de informação de possíveis eixos ilegais de contrabando.

No Exército Brasileiro as tropas hipomóveis são empregadas em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e em operações de segurança das áreas de retaguarda ou defesa de instalações sensíveis (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, p. 7-1).

No Exército de Chile, decide-se o emprego das tropas hipomóveis para operações de exploração, onde pode proporcionar informação como produto da inteligência, confirmar informação obtida pelo escalão superior, brindar alerta oportuna a sua unidade de origem, entre outras (EJÉRCITO DE CHILE, 2009, p. 1-1).

Pode-se dizer que os exércitos contêm como nova doutrina o emprego da patrulha hipomóvel, envolvido em um conjunto de atividades de planejamento e execução, a fim de obter informação dos cenários para o escalão superior, apoiando assim, as missões de defesa do território nacional e de controle no âmbito interno do país (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 1).

## 3.2 CARACTERÍSTICAS DA PATRULHA HIPOMÓVEL

Como parte da descrição da patrulha hipomóvel do Exército Equatoriano, vários tópicos de interesse para este trabalho de pesquisa serão listados a seguir, a fim de compreender as condições a serem utilizadas em um reconhecimento.

### 3.2.1 Condições de emprego da patrulha hipomóvel

Nas operações de reconhecimento, as patrulhas precisam desenvolver diferentes capacidades condicionadas ao ambiente operacional, porém os exércitos passaram a descrever algumas delas essenciais para manter seu grau de operacionalidade.

Uma patrulha de reconhecimento hipomóvel deve ter a capacidade de operar por um período de 3 (três) até 8 (oito) dias; manter um grau de operacionalidade adequado em condições climáticas variáveis; cobrir uma faixa do terreno de 40 km em jornadas de 8 (oito) horas dentro de sua operação e transmitir os dados obtidos com comunicação efetiva (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 2).

As tropas hipomóveis demonstram características ótimas para seu emprego nos ambientes operacionais que a tropa a pé tem dificuldades. As patrulhas possuem como características a flexibilidade, rapidez de ação, ampla atuação no terreno, capacidade de atuação em terreno inacessível a outras tropas (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, p. 7-2).

Além das capacidades e características positivas que uma patrulha possui, encontrem-se algumas limitações comuns para todas elas: suas operações serão condicionais pela saúde do cavalo, necessidade de instrução de alto valor quanto a técnicas de manejo de cavalo para o pessoal empregado, suscetibilidade aos ataques aéreos, entre outras (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 3).

### 3.2.2 Funções da patrulha hipomóvel

Uma patrulha é constituída por 8 (oito) integrantes, podendo modificar sua composição com base nas diretrizes de planejamento do comandante do regimento e no tipo de operação a realizar, no tempo e nos meios para atingir sua missão.

De forma geral, a patrulha está basicamente constituída pelo comandante da patrulha, rádio operador, veterinário, ferrador, médico de combate, homem guia, especialista em tiro com fuzil e fuzileiro gerenciador de curral (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 6).

As responsabilidades de cada integrante da patrulha são diferenciadas pelo seu conhecimento especial, embora todo o pessoal da patrulha deve ter o conhecimento para substituir um camarada se algum acidente acontecer. As responsabilidades diferenciadas poderiam ser as seguintes:

a) Comandante da patrulha é um Oficial subtenente ou tenente que tenha feito o curso de Comandante da Patrulha hipomóvel, possua a capacidade de organizar sua patrulha, instruir os integrantes, determinar as necessidades de pessoal e material. Deve possuir conhecimentos de planejamento e elaboração de informes de reconhecimento, além de realizar as coordenações com o estado maior do regimento prévio e durante sua operação.

b) Radioperador deve possuir conhecimentos de gerenciamento de rádio e fazer com que a comunicação entre a patrulha e o estado-maior seja ótima durante toda a operação.

c) Veterinário é um soldado com especialidade em cuidado da saúde do cavalo. Se algo acontecer, ele é o responsável de levar o material necessário para eventualidades pequenas e comuns.

d) Soldado ferrador é o especialista em cuidado dos cascos do cavalo. Precisa ter feito o curso especial, a fim de evitar cometer um erro quando precisa-se de ferrar um cavalo no meio da operação.

e) Médico de combate é o integrante responsável pela saúde da patrulha. Além de ser um combatente, também é quem brinda cuidados médicos se alguém apresenta uma doença.

e) O soldado gerenciador do curral é o responsável por montar a área de descanso dos cavalos quando chegarem a uma base de patrulha.

f) Homem guia tem a responsabilidade de executar a navegação terrestre de forma adequada, escolher o melhor eixo de ingresso e saída aos pontos-chaves da operação.

g) Soldado especialista em tiro com fuzil é o responsável por ajudar o homem guia e executar tiro a distâncias mais longas. É o melhor atirador de todos.

Por ser uma organização pequena, a patrulha é reduzida em pessoal e material. Seus integrantes precisam ter conhecimento de todas as funções, o que demanda um curso longo que trate de integrar todos os conhecimentos dos cursos especiais em um só.

### 3.2.3 Equipamento dos integrantes

Dentro da organização da patrulha os combatentes levam equipamento comum, pode-se numerar o seguinte: capacete de combate, fuzil, granadas, colete de combate, poncho para chuva, kit médico de primeiros socorros, ferraduras, facão, corda de amarração, mosquetão, suprimentos de higiene pessoal, ração individual e ração para cavalo.

Além de levar o equipamento comum, cada homem precisa ter equipamento especial para cumprir sua missão específica, o Manual do Emprego da Patrulha Hipomóvel numera o seguinte:

a) O comandante deve levar a carta topográfica do setor de emprego, GPS, telefone satélite, visor noturno.

b) O radioperador leva a rádio Harris e todo material de comunicações.

c) Veterinário leva um kit básico que contém álcool, anti-inflamatório, seringas, gaze, material de sutura, tesouras, pinças, luvas cirúrgicas, soros e outro material que, por sua experiência, ache indispensável.

d) O ferrador leva em seu kit básico ferraduras, martelo, rebitador e caixa de pregos, além de equipamento de proteção se ele precisar.

e) Médico de combate leva soros, gaze, antibióticos, anti-inflamatórios, antifébricos, seringas, luvas cirúrgicas, e medicamento que precisar pela região de operação.

f) O gerenciador do curral leva uma corda de 50 metros de longo para montar o curral provisório na base de patrulhas.

g) Homem guia leva GPS, binóculos, carta do setor e visor noturno.

h) Especialista em tiro leva fuzil com mira telescópica *trigicom*, terno *guilli*, que é para a camuflagem.

Acusando-se todo o material que deve possuir a patrulha, além do equipamento de equitação especial que permite o acoplamento de tudo o material levado, percebe-se que o integrante da patrulha precisa de um treinamento especializado para aproveitamento do material empregado e obter a máxima capacidade de obtenção de informação, chegando a cumprir suas missões com efetividade.

### 3.3 PREPARAÇÃO FÍSICA E INTELLECTUAL DOS MEMBROS DA PATRULHA HIPOMÓVEL

Com base no material que deve ser levado nas condições do emprego da patrulha e nas funções que o pessoal precisa cumprir, torna-se necessário a execução de vários cursos especiais que capacitar o pessoal para integrar uma patrulha. Esses cursos são de Comandante da Seção de Reconhecimento Hipomóvel e o de Integrante da Patrulha Hipomóvel. Além disso, também é necessária a integração com outros cursos de especialização para funções determinadas dentro da patrulha, como veterinário, médico de combate e ferrador; obviamente, torna-se quase impossível articular toda a informação dos cursos em um só. Isso faz com que, para se constituir uma patrulha ideal, com todos os conhecimentos necessários, o pessoal com função especial tenha que fazer um curso a mais além do Curso de Integrante da Patrulha Hipomóvel.

#### 3.3.1 Curso de Comandante da seção de reconhecimento hipomóvel

Nos dias de hoje, esse curso é feito em conjunto com o Curso de Maestros de Equitação e tem uma durabilidade de onze meses. Os alunos são Oficiais subtenentes e até tenentes no último ano. Encontra-se um problema com esse curso, é feito só um curso por ano e a quantidade de alunos é de cinco até sete alunos de todas as unidades de Cavalaria, isto é, do pessoal capacitado, só um Oficial ou, no máximo dois irão cumprir funções nas unidades mais operacionais em operações hipomóveis, ou seja, as duas unidades referidas anteriormente terão um Oficial capacitado por ano.

A competência específica do curso é treinar cavalos para compor seções hípcas a fim de executar operações hipomóveis, além da prática das diferentes

disciplinas equestres como *Dressage*, Salto e Concurso Completo de Equitação (ESCUELA DE CABALLERÍA BLINDADA, 2020, p. 4).

Dentro do planejamento do curso feito pela Escola de Cavalaria Blindada, estão conhecimentos de ensino para o cavalo esportivo, e outros assuntos que são de emprego operacional. O curso está dividido em quatro módulos orientados à preparação de cavaleiros e cavalos, o que está detalhado abaixo:

a) Treinamento do gado de cavalo: nesse módulo, o aluno aprende técnica montada, emprego do gado em operações militares, treinamento inicial para cavalos novos, treinamento para cavalos em seu segundo ano de treinamento, salto esportivo e *Dressage*.

b) Treinamento de cavaleiros: nesse módulo o aluno aprende a ser instrutor de equitação, assuntos relacionados com a didática montada, teoria da equitação, regulamentação hípica esportiva, projeto e montagem de trilhas.

c) Cuidado de gado de cavalo: o ensino desse módulo é orientado à saúde do cavalo, hipologia, primeiros socorros, podologia, função do ferrador, cavalos de carga e trabalho do cavalo sem cavaleiro ou desmontado.

d) Operações hipomóveis: esse é o último módulo do curso, o aluno reúne todos os conhecimentos, para realizar o planejamento de uma operação hipomóvel. Os assuntos nesse módulo são: emprego da seção (patrulha) de reconhecimento, direito operacional, planejamento das operações, TCCC (*Tactical Combat Casualty Care*), emprego do rádio *Harris*, navegação terrestre, métodos de obtenção de informação e ocupação de postos de observação e escuta.

Todos os módulos são avaliados com provas teórico-práticas com a finalidade de que o aluno apresente uma demonstração das habilidades adquiridas ao longo do módulo, porém as provas são orientadas à parte esportiva da equitação. Por exemplo, os alunos são avaliados em uma lição de *Dressage*, salto ou concurso completo de equitação.

Além disso, somente no último módulo, os alunos fazem um exercício no terreno para executar uma operação de reconhecimento hipomóvel, em que comandam uma patrulha constituída pelos alunos do Curso de Integrantes da Patrulha Hipomóvel. Integram-se, assim, os dois cursos em uma operação simulada, mas com todos os aspectos de uma operação real.

### 3.3.2 Curso de integrante da patrulha hipomóvel

O curso é catalogado como uma capacitação militar, orientado ao pessoal de tropa de Cavalaria Blindada nos graus de soldado até cabo primeiro, tem uma duração de 14 (catorze) semanas e procura uma finalidade de ensino das operações de reconhecimento, segurança e vigilância como apoio as operações do Regimento de Cavalaria (ESCUELA DE CABALLERÍA BLINDADA, 2021, p. 2).

Dentro do planejamento do curso feito pela Escola da Cavalaria Blindada, estipula-se que, ao longo do curso, são abordados 3 (três) módulos orientados aos assuntos de operações hipomóveis e ao treinamento de habilidades de equitação para os cavaleiros. Os módulos do curso serão explicados abaixo:

a) Cuidado do gado do cavalo: no primeiro módulo, o aluno é instruído com assuntos de manejo do gado de cavalo, hipologia, primeiros socorros e funções do soldado ferrador. Nesse módulo, o objetivo é que o integrante da patrulha conheça sua ferramenta de trabalho, como cuidar deles e os primeiros tratamentos dessas doenças.

b) Treinamento de cavaleiros: o módulo é orientado a conhecimento de montagem de trilhas para o treinamento, tipos de cavalos cargueiros, técnica de equitação, *Endurance* militar e técnica de transposição de obstáculos. O aluno aprende a parte básica de equitação, manter o equilíbrio e dirigir ao cavalo de um jeito adequado. O *Endurance* é uma disciplina da hípica caracterizada por possuir uma trilha de *cross-country* com obstáculos de pequena altura até 90 centímetros, o que é semelhante ao que vai encontrar-se em uma operação militar de reconhecimento.

c) Âmbito interno: o último módulo é orientado à execução das operações militares envoltas nas missões a cumprir e a legislação que abrange ao reconhecimento. Os assuntos tratados no módulo são emprego da patrulha hipomóvel, direito operacional, legislação militar, *TCCC*, métodos de rastreamento, emprego de cordas, métodos de obtenção de informação, emprego de rádio *Harris* e execução de tiro a cavalo.

Observe-se que, apesar de possuir instrução que compreende todas as funções que os integrantes da patrulha vão ocupar, torna-se necessário a especialização de alguns membros da patrulha e fornecer seus conhecimentos de forma complementar. Por exemplo, a função do veterinário, por se constituir em uma

função de conhecimentos extensos quanto à saúde dos animais, é preciso que esse integrante possua o curso de veterinário, que tem uma duração de 6 (seis) meses.

Mesmo assim, o soldado ferrador é o especialista em cuidado dos cascos do cavalo. Pela importância dessa função, ele deve possuir uma capacitação do curso ferrador com a duração de três meses.

Outra função muito importante é o médico de combate. Para a conformação ideal da patrulha, ele precisa fazer o curso de medicina em combate *TCCC*, é um curso com 3 (três) meses de duração, em que aprende todos os primeiros socorros a ser feitos em uma operação.

Do exposto acima, tem-se que a constituição de uma patrulha de reconhecimento ideal, com todas as capacidades abordadas, seja de grande dificuldade de atingir, com ampla especialização necessária dos integrantes.

Encontra-se um problema de grande importância: os cursos de especialização são feitos um só por ano, e a quantidade de alunos não atinge todas as exigências de pessoal para as unidades. Nota-se que não só as patrulhas hipomóveis precisam de essa capacitação, mas também todas as unidades do exército. Por esse motivo, precisa-se de um método de certificação nas unidades de Cavalaria, a fim de atingir as exigências de preparação do pessoal militar para as operações.

### **3.3.3 Aspectos importantes no planejamento das operações de reconhecimento hipomóvel**

Em todos os exércitos, a função de inteligência é importante e emprega todos seus meios para fornecer o processo de tomada de decisões. Por esse motivo, os integrantes da patrulha devem conhecer alguns parâmetros de emprego dentro de uma operação de reconhecimento procurando sua melhor atuação.

O reconhecimento é uma operação orientada à obtenção de informação do inimigo ou pessoal que infringe a lei, podendo ser de rota, área ou zona (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 10). Portanto, a preparação do pessoal empregado deve ser parte integrante do treinamento do soldado para enfrentar qualquer dilema nas operações.

Uma patrulha de reconhecimento hipomóvel tem como missão a obtenção de informação dos possíveis eixos de contrabando ou atividades ilegais na fronteira. Essa informação será enviada ao escalão superior para que outras operações de grande

valor sejam efetuadas para o controle delas (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 11).

No EB, também se aborda a questão da inteligência no planejamento de operações. O emprego da patrulha hipomóvel é fundamental para o levantamento dos aspectos relevantes do local onde vai ser feita a operação, de forma a ratificar ou retificar o planejamento feito pelo escalão superior (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, p. 7-6).

No planejamento do Exército Chileno das missões de uma organização empregada para obtenção de informação (as patrulhas hipomóveis), devem-se orientar para satisfazer as necessidades para operar em zonas arborizadas, zonas montanhosas e ter a capacidade de ser empregada dentro das ações de dissuasão em tempo de paz. E proporcionar assim informação requerida pelo escalão superior, alertar e dar tempo para a execução de medidas de controle de ameaça (EJÉRCITO DE CHILE, 2009, p. 1-1).

Como pode ser visto acima, os exércitos da região utilizam tropas hipomóveis para atualizar as informações, portanto o planejamento da referida operação deve ser realizado de forma detalhada para minimizar possíveis erros na sua execução. Existem vários aspectos dentro de uma operação de reconhecimento que todos os integrantes devem colocar no seu planejamento, os quais deverão ser respeitados para um emprego exitoso dessa tropa. As mais importantes delas são detalhadas a seguir:

a) Velocidade, ares e desempenho de marcha

Em princípio, qualquer pessoa pode achar que quanto mais rápido possa transitar no terreno, melhor para obter informação dele, mas a velocidade deve ser controlada para não causar doenças nos cavalos. É importante atender ao desenvolvimento normal durante a marcha, ou seja, não exceder a capacidade do cavalo durante uma jornada do trabalho, a fim de manter sua aptidão de combate.

A velocidade é a relação entre o espaço percorrido e tempo de realização. Em operações a cavalo, deve-se manter uniforme quanto seja possível, porém o combatente deve conhecer as condições físicas de seu cavalo para não causar lesões nele (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 40).

Para o deslocamento da patrulha hipomóvel é preciso esclarecer que os ares de marcha devem visar à manutenção da aptidão para o combate dos cavalos,

portanto os ares admitidos em uma operação hipomóvel são de trote ou passo; o galope será escolhido só quando a situação precisar, por exemplo para romper o contato com inimigo (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 43).

O rendimento de marcha é a mediana de velocidade durante a operação, sendo o normal em um prazo de 1 (uma) hora cobra-se até 6 (seis) km ao passo, 12 (doze) km ao trote e 9 (nove) km na combinação dos dois referidos anteriormente (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 41).

Tanto como membro da patrulha quanto como comandante devem reconhecer situações nas quais poderão baixar a intensidade do movimento ou aumentá-lo. O Exército do Chile, além dessas considerações, tem outras quanto à velocidade de marcha, a patrulha deve estar em condições de abordar 8 (oito) km em rota, 7 (sete) km em trilha e 5 (cinco) km através do campo mantendo o passo. (EJÉRCITO DE CHILE, 2009, p. 2-2).

#### Jornada de marcha

Entende-se por jornada ao trabalho feito durante 8 (oito) horas por dia. A patrulha hipomóvel deve estar em condições de cobrir a distância estabelecida pelo planejamento para não haver atrasos nos prazos de execução durante a operação.

Tome-se como uma distância normal viajar até 48 km por jornada de trabalho. Torna-se necessário o cálculo do tempo dependendo das condições climáticas e do terreno para otimizar o rendimento da patrulha (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 42).

#### a) Confecção de itinerários de marcha

Esse aspecto é próprio do comandante da patrulha, mas deve ser conhecido pelos integrantes para poder calcular o tempo que dispõe para a operação, dividi-la nas jornadas de trabalho previstas e calcular a velocidade de marcha durante a operação com as diferentes pausas e descansos do pessoal e cavalos.

Tome-se como pressuposto que as distâncias a ser em cobertas pela patrulha não deverão exceder ao exposto pela doutrina. Pode-se, então, calcular com certa facilidade os intervalos de passo e trote dentro dos itinerários.

Para o cálculo dos lapsos deve-se subtrair da distância a ser percorrida em hectómetros, o tempo, em minutos, previsto para aquilo. Por exemplo, para percorrer 1,4 km em 100 minutos, o trabalho deve ser dividido em 40 minutos de trote e 60

minutos de passo (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2014, p. 48).

Quanto à distribuição do tempo para trote e passo, tome-se como pressuposto que o trote não deve ser maior que intervalos de 15 minutos. No caso anterior, pode-se dividir em 4 intervalos de 10 minutos de trote. Além disso, torna-se necessário que o passo seja intermediário entre as sessões de trote, isto é que os 60 minutos de passo devem ser divididos em 5 sessões para iniciar e finalizar com passo. Nesse exemplo ilustra-se com o gráfico abaixo:

<b>Distância total:</b>		1,4 km	14 Hm						
<b>Tempo total:</b>		100 minutos							
<b>Divisão dos lapsos</b>									
<b>Ar de marcha</b>	<b>Passo</b>	<b>Trote</b>	<b>Passo</b>	<b>Trote</b>	<b>Passo</b>	<b>Trote</b>	<b>Passo</b>	<b>Trote</b>	<b>Passo</b>
<b>Tempo (minutos)</b>	12	10	12	10	12	10	12	10	12

Quadro 1 – Divisão dos prazos de trote e passo

Fonte: COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE (2014)

Esse cálculo é de suma importância quando, por situações especiais do combate, o comandante do regimento pode ordenar uma exfiltração de emergência. O comandante da patrulha deverá informar em quanto tempo a patrulha estará no ponto de embarque dos veículos.

### 3.4 CENÁRIOS DAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO HIPOMÓVEL

Nas operações de reconhecimento, pode acontecer a utilização das destrezas dos integrantes da patrulha hipomóvel, além das técnicas, táticas e procedimentos de combate que são parte da formação do combatente. Encontram-se algumas situações especiais, pelas condições de emprego a cavalo, que todos os integrantes devem estar prontos para sua solução, as quais serão explicadas a seguir.

#### 3.4.1 Ferido em combate

Pela experiência do pessoal médico do exército do Estados Unidos, desenvolvem seu conhecimento em as técnicas de cuidado de feridos em combate chamado *TCCC*, o pessoal médico precisa conhecer e instruir ao pessoal das unidades militares (COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA, 2013, p. 224). Em caso de encontrar um combatente ferido, seja por encontro com pessoal armado ou por acidente, devem ser seguidas as seguintes etapas:

a) Cuidados baixo fogo: são os procedimentos que tem como objetivo separar o pessoal ferido da frente do inimigo até um lugar seguro. Durante essa etapa, só deverão ser feitos os cuidados de sangramento;

b) Cuidados no campo tático: após extrair o combatente ferido, deverão ser feitos os primeiros socorros, a fim de que o pessoal sobreviva. Nessa etapa, serão postos em prática o torniquete, cânula nasofaringe, soros, punções no pulmão se for necessário;

c) Cuidados durante a evacuação: nessa etapa, a patrulha deve brindar a segurança ao ferido até sua extração.

Considera-se, também, que, para operações hipomóveis, o elemento que faz a diferença é o cavalo. A patrulha deverá fazer a montagem de uma maca improvisada para o transporte do pessoal ferido.

### 3.4.2 Troca de ferradura

Os cascos são de grande importância para o cavalo, sendo que crescem quase um centímetro por mês e responsabilidade do homem verificar sua saúde (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, p. 3-3). Os integrantes da patrulha hipomóvel devem possuir a destreza de um ferrador; em operações, todo pessoal deve estar em condições de ferrar o cavalo se precisar; este, ferrado, descansará ou pausará somente por emergência durante a jornada.

### 3.4.3 Transposição de obstáculos

Como parte das Operações, tem-se obstáculos, como árvores e paredes ao longo do itinerário, portanto, é preciso treinar o pessoal e os cavalos com o propósito de superá-los. A disciplina equestre mais semelhante é a *Endurance*, que se trata de um percurso de *Cross-country*, com saltos de 90 centímetros de altura.

#### 3.4.4 Tiro a cavalo

Em situação de contato com o inimigo ou com as forças insurgentes armadas, os integrantes da patrulha, bem como os cavalos, deverão estar em condições de afrontar os tiros e de atirar, desde uma posição montada.

Para isso, o Exército Brasileiro realiza uma seleção dos animais com porte médio de altura, entre 1,55 m e 1,65 m; além do que, observa a saúde, a rusticidade, a resistência, a flexibilidade, a agilidade, a força muscular, o equilíbrio, a franqueza, a submissão e a calma demonstrada durante sua formação (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017, p. 7-23).

A destreza individual do combatente é alcançada pela prática de tiro, primeiro no polígono, e, após, com cavalo, com objetivos afastados até 50 m. Essa distância é definida pela experiência dos empregos das patrulhas, já que o ambiente operacional onde serão empregados permite um combate de no máximo 50 m. Além disso, precisa-se o tiro em movimento no passo e no trote com cavalo.

Considera-se, também, que existem vários cenários, além dos mencionados acima, tais como ações diante do contato com o inimigo, tipos de reconhecimento, procedimentos para instalação de uma base de patrulha etc., mas esses já são praticados como técnicas e procedimentos táticos dentro de unidades de Cavalaria Blindada, como procedimentos operativos normais.

### 3.5 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DAS DESTREZAS

As avaliações educativas do Exército Equatoriano são reguladas pelo Modelo Educativo de Forças Armadas. Este é aplicado para otimizar recursos, conteúdos e sistematizar o sistema de educação militar no Equador, na busca pela satisfação no processo de ensino (COMANDO CONJUNTO DE FUERZAS ARMADAS, 2018). Além disso, em seus quatro livros, o modelo estabelece as fases de planificação, execução e avaliação dos conteúdos de aprendizagem, ou seja, define que tipo de avaliações

deverão ser montadas para cada tipo de atividade, dependendo do produto que o instrutor precise para evidenciar a aprendizagem do aluno.

Dentro dos cursos de capacitação do Exército Equatoriano referidos acima, o método da avaliação dos conhecimentos ocorre mediante prova em grupo e individual. Na primeira, é realizada a patrulha como um todo, sendo composta pela montagem das estações de avaliação com situações simuladas para a realidade, ou seja, a patrulha deve procurar uma solução para os possíveis problemas propostos na prova.

Na prova individual, o combatente desenvolve as habilidades de cada integrante da patrulha, já que o intercâmbio de funções dentro da dela é simulado.

No desenho curricular dos referidos cursos de formação, são avaliados os seguintes temas: como integrante da patrulha, o aluno é cobrado sobre o cuidado de gado de cavalo, a transposição de obstáculos em campo e o reconhecimento hipomóvel controlado com cenários de combate (ESCUELA DE CABALLERÍA BLINDADA, 2021, p. 8); como comandante da patrulha hipomóvel, o aluno é cobrado sobre o controle do cuidado do gado cavalo na patrulha, a transposição de obstáculos no campo e a liderança em um reconhecimento hipomóvel controlado com cenários de combate (ESCUELA DE CABALLERÍA BLINDADA, 2020, p. 15).

Partindo-se do pressuposto de que existem oito integrantes da patrulha hipomóvel, deve-se dividir as possíveis avaliações em grupos e individual. Levando-se em consideração as características de cada função dentro da patrulha, nem todas as atividades devem ser avaliadas no pessoal que busca a certificação para emprego em operações. Aquelas que são classificadas como técnicas e procedimentos normais de qualquer combatente, já são assumidas como adquiridas em treinamento, ou seja, apenas serão avaliadas aquelas que sejam explicitamente necessárias para operações com cavalos.

A partir da experiência pessoal do autor desta pesquisa na montagem de avaliações educativas, pode-se dividi-las da seguinte forma:

a) Destrezas avaliadas individualmente: considerações de planejamento da patrulha, emprego de rádio *Harris*, aplicação de soro ao cavalo, mudança de ferradura, tiro a cavalo e transposição de obstáculos e encilhagem;

b) Destrezas avaliadas como patrulha: cenário de combatente ferido e cenário de montagem de base de patrulhas.

### 3.5.1 Destrezas avaliadas individuais

Todas as habilidades individuais a serem atingidas pelos integrantes da patrulha hipomóvel são importantes, já que, se alguém tiver que ser substituído durante a operação, qualquer um pode ocupar seu lugar até o final da missão. Uma possível proposta das avaliações para o pessoal integrante da patrulha pode ser a seguinte:

a) Considerações de planejamento da patrulha: não só o comandante da patrulha deve saber calcular a distribuição do tempo para cumprir os itinerários da operação, portanto, é necessário avaliar esse quesito em todos integrantes da patrulha, já que, se o comandante é ferido, algum pode ajudar a tomar a decisão adequada;

b) Emprego de rádio *Harris*: parte da instrução de combate individual é o uso do rádio nas operações, por isso, é necessário que cada integrante saiba como funciona o rádio *Harris* utilizado para o reconhecimento hipomóvel. Uma avaliação prática de ligar e operar o rádio com a transmissão de uma mensagem será o suficiente para testar esta habilidade;

c) Aplicação de soro ao cavalo: além do veterinário, todos os cavaleiros devem estar aptos a aplicar soro no cavalo, pois após um os dias de trabalho, o animal necessita ser hidratado. Esse processo é realizado de duas a três vezes durante a patrulha, portanto, esse conhecimento se torna importante. Sua avaliação pode consistir na aplicação do cateter na veia do animal;

d) Mudança de ferradura: durante as operações de reconhecimento, devido à composição do terreno, hidrografia, geografia e obstáculos naturais, pode acontecer de um ou mais cavalos perderem uma ferradura, então, os cavaleiros precisam saber como trocá-la para não atrasar o curso da operação. Posteriormente, na base de patrulha, será verificado se as ferragens estão bem colocadas pelo ferrador especialista;

e) Tiro a cavalo: diante do contato com o inimigo ou população agressiva com o uso de armas de fogo, o procedimento de defesa é a resposta ao fogo. Portanto, é de extrema importância que o combatente saiba atirar montado. Como um combatente individual, um soldado deve ser capaz de acertar um alvo a 50 m de distância;

f) Transposição de obstáculos: em terrenos acidentados, existem obstáculos que o cavaleiro deve ser capaz de saltar, mantendo o equilíbrio e permanecendo em

boas condições após a transposição do obstáculo. Como forma de avaliação, pode-se fazer um circuito de obstáculos;

g) Encilhagem: parte dos procedimentos normais em uma entrada e saída das bases de patrulha é a encilhagem do animal. O cavaleiro deve ser capaz de realizar esta atividade sob a pressão do tempo.

### 3.5.2 Destrezas avaliadas como patrulha

Existem atividades que, por sua natureza, devem ser realizadas em similaridade com cenários possíveis de serem encontrados durante o reconhecimento. Estes deverão ser solucionados pela patrulha como um todo, para atingir as destrezas como um conjunto entre cavaleiros e cavalos.

a) Cuidados de ferido baixo fogo: durante a operação, a patrulha pode se deparar com um combatente ferido, o que pressupõe um trabalho em equipe para o controle, segurança e atenção às necessidades desse. Isso pode ser avaliado por meio de um cenário de uma pessoa ferida com diferentes doenças e que deve ser estabilizada e evacuada para um setor seguro;

b) Montagem de base de patrulha: parte dos procedimentos de patrulha é o trabalho em equipe para a montagem de uma base para o descanso dos cavaleiros e cavalos. Este procedimento é repetido no início e no final da jornada de trabalho, sendo de extrema importância a coordenação entre os integrantes da patrulha para sua correta execução.

No sistema de ensino do Exército Equatoriano, é estabelecida uma lista dos diferentes tipos de avaliações possíveis de serem utilizadas no desenvolvimento do treinamento. Após da análise das possíveis avaliações, pode-se utilizar os *checklists*, que são utilizados para avaliações práticas (COMANDO CONJUNTO DE LAS FUERZAS ARMADAS, 2018, p. 77).

As ferramentas mencionadas são utilizadas para avaliações práticas, nas quais se espera observar um determinado comportamento na execução da solução do problema militar apresentado. Esta técnica de avaliação tem como objetivo verificar a presença de indicadores e, assim, analisar sua manifestação na execução; bem como, a observação de um comportamento desejado antes da eventualidade proposta (COMANDO CONJUNTO DE LAS FUERZAS ARMADAS, 2018, p. 94).

Pode-se concluir, parcialmente, que, para selecionar e certificar se o pessoal a ser empregado na operação está apto, poderá ser realizada uma avaliação individual

com os temas propostos acima, com instrumentos de avaliação de *checklist* orientados à prática das atividades. Além disso, poderá ser organizada uma patrulha com os novos integrantes para um trabalho em conjunto, a fim de observar sua capacidade de solução aos problemas expostos em um pequeno circuito com estações orientadas aos principais cenários encontrados em operações de reconhecimento.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de se obter uma estimativa mais realista acerca dos possíveis problemas que acontecem com as patrulhas hipomóveis nas unidades de Cavalaria Blindada, foi realizada uma pesquisa de opinião (APÊNDICE B) ao pessoal com Oficiais que, além de terem servido nas unidades mais operativas – Regimento de Cavalaria Mecanizado N° 18 “CAZADORES DE LOS RIOS”, e Regimento de Cavalaria Mecanizado N° 36 “YAGUACHI” – tenham tido experiência de participação em, no mínimo, seis operações com patrulhas.

Desta forma, pôde-se obter as respostas e porcentagens citadas abaixo.

##### 4.1 QUESTIONÁRIOS REALIZADOS

O universo definido para participar da pesquisa de opinião (APÊNDICE B) foi limitado a Oficiais da arma de Cavalaria, que tenham tido experiência de trabalho com patrulhas hipomóveis nos últimos anos, a partir de 2017. A pesquisa foi aplicada a uma totalidade de 32 Oficiais, sendo nove Subtenentes, 11 Tenentes, oito Capitães, dois Majoreis e três Tenentes-Coronéis (Gráfico 1).

Entrevistados (33 pessoas)

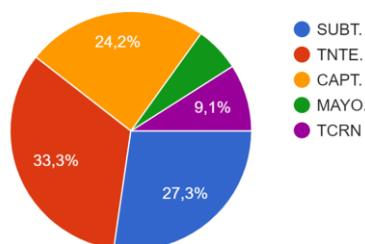


Gráfico 1 – Entrevistados  
Fonte: O autor

Por meio dos questionários, pretendeu-se concluir, pelas vivências dos Oficiais comandantes de patrulha hipomóvel, sobre a necessidade de dispor de pessoal com aptidão durante a operação, bem como as deficiências observadas pelos aqueles que não tenham realizado o curso de especialização.

Quantas patrulhas hipomóveis mensais faz sua unidade na qual está servindo ou tenha servido?

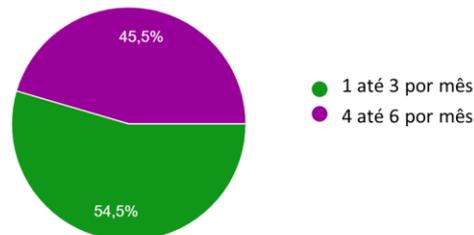


Gráfico 2 – Quantas patrulhas hipomóveis mensais faz sua unidade na qual está servindo ou tenha servido?

Fonte: O autor

A partir do Gráfico 2, pode-se observar que as unidades militares realizam de quatro a seis patrulhas por mês. Concluindo que o grau de operacionalidade é elevado, tornam-se primordiais a segurança e a aptidão do pessoal empregado.

O senhor fez o curso de Comandante de Patrulha Hipomóvel antes de ser empregado em sua unidade?

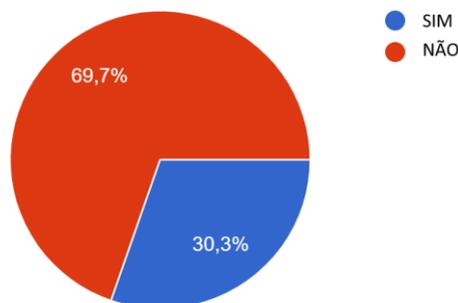


Gráfico 3 – O senhor fez o curso de Comandante de Patrulha Hipomóvel antes de ser empregado em sua unidade?

Fonte: O autor

O Gráfico 3 indicou que a maioria dos Oficiais empregados não fez o curso de especialização antes de começar a cumprir missões operacionais, o que faz com que a capacitação seja escassa. Um método de certificação para o emprego seria um bom

fator para a decisão assertiva do comandante acerca da aptidão dos Oficiais para emprego.

O senhor encontra necessário um treinamento prévio especializado por funções de militares empregados em patrulhas?

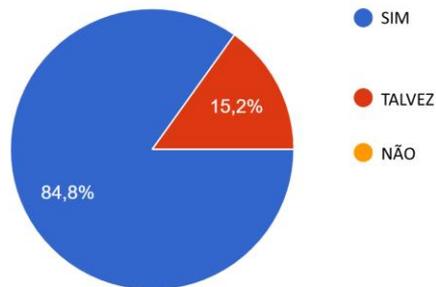


Gráfico 4 – O senhor acha necessário um treinamento prévio especializado por funções de militares empregados em patrulhas?

Fonte: O autor

No Gráfico 4, percebe-se que a quase totalidade dos entrevistados está de acordo que é necessário fazer um curso de especialização para o emprego, de modo que as funções sejam cobertas por pessoal com conhecimento amplo ou, pelo menos, em grau de aptidão ótima para este fim. Pôde-se concluir, parcialmente, que a importância da certificação do pessoal tem lugar relevante para as operações.

As patrulhas que o senhor comandava eram compostas, em sua totalidade, por pessoal especializado com o Curso de Patrulha Hipomóvel?

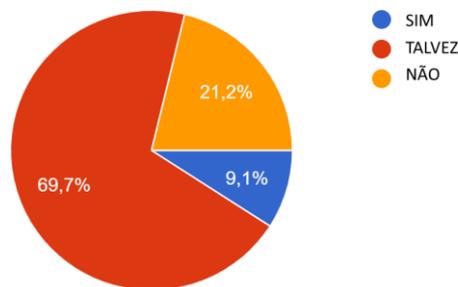


Gráfico 5 – As patrulhas que o senhor comandava eram compostas, em sua totalidade, por pessoal especializado com o Curso de Patrulha Hipomóvel?

Fonte: O autor

Uma vez analisados os resultados apresentados no Gráfico 5, é lícito afirmar que a maioria das patrulhas não foi composta, em sua totalidade, pelo pessoal capacitado. Isto quer dizer que os militares empregados só apresentaram experiências em patrulhas, mas não justifica seu emprego de uma forma legal, ou

seja, as unidades precisam de uma certificação do pessoal empregado para cumprir os parâmetros de segurança nas operações.

O senhor pensa que empregar pessoal não treinado ou certificado para uma patrulha hipomóvel pode afetar sua carreira militar em caso de acidente ou incidente?

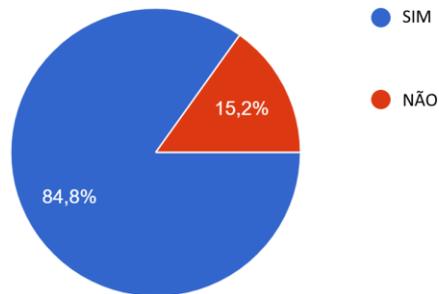


Gráfico 6 – O senhor pensa que empregar pessoal não treinado ou certificado para uma patrulha hipomóvel pode afetar sua carreira militar em caso de acidente ou incidente?

Fonte: O autor

Observa-se, pelo Gráfico 6, que, em todos os casos, os Oficiais estão de acordo que não possuir uma certificação do pessoal empregado poderá afetar seu desenvolvimento durante a profissão, em caso de acidentes. Portanto, essa situação retrata a importância de um método de avaliação para a certificação do pessoal.

O senhor concorda com a montagem de uma avaliação que ateste a aptidão dos integrantes de a patrulha hipomóvel, com os parâmetros básicos de conhecimento em cada função, a fim de reduzir o risco de acidentes?

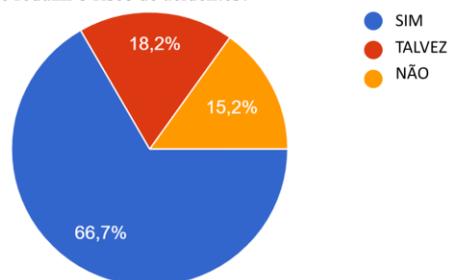


Gráfico 7 – O senhor concorda com a montagem de uma avaliação que ateste a aptidão dos integrantes da patrulha hipomóvel, com os parâmetros básicos de conhecimento em cada função, a fim de reduzir o risco de acidentes?

Fonte: O autor

Qual função o senhor acredita que merece a certificação prévia com mais urgência?

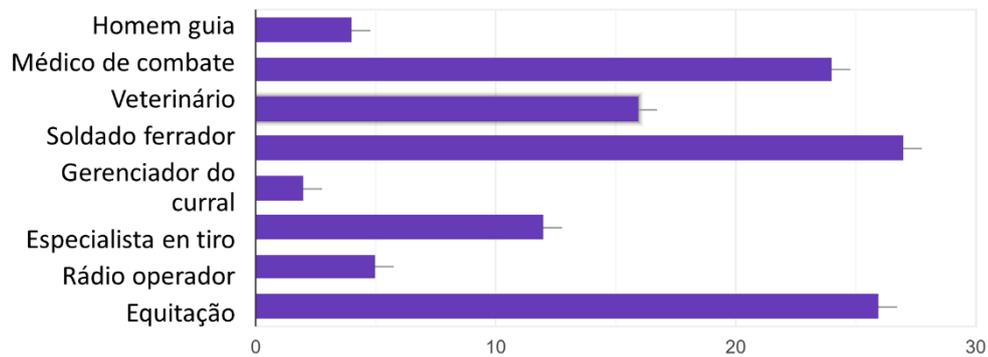


Gráfico 8 – Qual função o senhor acredita que merece a certificação prévia com mais urgência?  
Fonte: O autor

Mediante a análise das respostas obtidas nas perguntas dos Gráficos 7 e 8,, pôde-se observar que os Oficiais estão de acordo sobre quatro funções que apresentam mais déficit de capacitação, porém, deve-se orientar a proposta de avaliações principalmente para as seguintes funções: veterinário, soldado ferrador, médico de combate e especialista em tiro. Por fim, a destreza que deverá ser avaliada em todos os integrantes será a equitação.

O senhor acredita que a certificação prévia contribuiria para o grau de profissionalismo do patrulhamento hipomóvel, colocando o pessoal em melhores condições para o seu emprego?

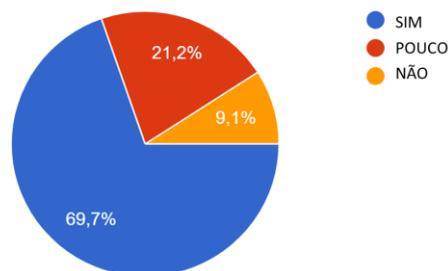


Gráfico 9 – O senhor acredita que a certificação prévia contribuiria para o grau de profissionalismo do patrulhamento hipomóvel, colocando o pessoal em melhores condições para o seu emprego?

Fonte: O autor

Como método de avaliação, o senhor considera que os *checklist* serão facilmente aplicáveis para avaliar as práticas de militares?

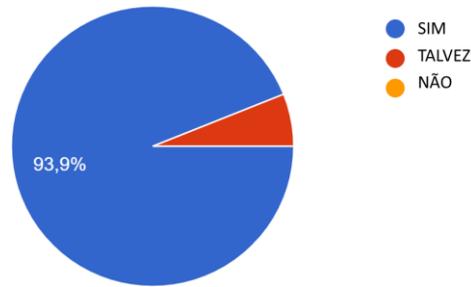


Gráfico 10 – Como método de avaliação, o senhor considera que os *checklist* serão facilmente aplicáveis para avaliar as práticas de militares?

Fonte: O autor

Após observar as respostas das perguntas 9 e 10 (Gráficos 9 e 10), pôde-se concluir que o método de avaliação mais adequado, e aprovado pelo Comando de Educação e Doutrina do Exército Equatoriano, foi o *checklist*. Este instrumento contribui com o fornecimento das condições de segurança e profissionalismo do pessoal empregado nas patrulhas.

#### 4.2 ENTREVISTAS REALIZADAS

Para complementar os dados obtidos, foram realizadas duas entrevistas com Oficiais comandantes do Regimento de Cavalaria Mecanizado N° 18 “CAZADORES DE LOS RIOS” e Regimento de Cavalaria Mecanizado N° 36 “YAGUACHI”, o Tenente-Coronel Fausto Lozano e o Tenente-Coronel Luís Sanchez respectivamente, a fim de se obter uma visão ampla do objeto do estudo e poder orientar as avaliações até os pontos mais vulneráveis da aptidão para o emprego dos integrantes de patrulha. As entrevistas foram realizadas *online*, tendo sido compostas por dez perguntas (APÊNDICE C) Oficiais.

#### 4.2.1 Entrevistas ao Tenente-Coronel Fausto Lozano, Comandante de Regimento de Cavalaria Mecanizada N°18 “CAZADORES DE LOS RIOS” e ao Tenente-Coronel Luís Sanchez, Comandante de Regimento de Cavalaria Mecanizada N°18 “YAGUACHI”

Durante as entrevistas, os Tenentes-Coronéis Lozano e Sanchez conseguiram explicar que suas unidades realizam duas séries de duas patrulhas por mês, quer dizer, quatro patrulhas no mês com mais operações.

Os Oficiais demonstraram estar de acordo com a duração de quatro dias, durante os quais são percorridos um total de até 150 km a cada mês. Sobre a formação, mencionaram que a maioria dos integrantes é formada por pessoal que aprendeu com a experiência e trabalho na patrulha desde a chegada ao regimento.

O cenário mais comum encontrado durante a patrulha é a desidratação dos cavalos, portanto, o veterinário é considerado fundamental para a operação. Os ferreiros são membros de grande importância também, pois a perda de ferragens no campo é muito comum pela composição do terreno onde são empregadas as patrulhas.

O Tenente-Coronel Lozano explicou que, embora exista um método de redução de risco para justificar o emprego de militares que não tenham capacitação especial, chamado matriz de risco, possuir um sistema de certificação reduziria o grau de risco assumido em cada operação de modo substancial. Além disso, poder-se-ia exigir padrões de conhecimento aos integrantes da patrulha, beneficiando, assim, em um amplo espectro, o desenvolvimento operacional da unidade.

Mesmo assim, o Comandante Sanchez sugeriu que a avaliação seja prática, já que, dentro dos meios orçados, as unidades têm disponibilidade de meios para realizar avaliações e treinamentos, os quais poderiam ser orientados aos parâmetros que estão estipulados neste trabalho de pesquisa sem maiores dificuldades.

Por fim, a aplicação do *checklist* foi compartilhada com os Comandantes de unidade como algo que precisa ser analisado. Como conclusão, os entrevistados expressaram que os parâmetros apresentados poderiam ser benéficos como aporte e guia para as unidades.

Com base na experiência dos Comandantes de unidade interpelados, observa-se que as entrevistas realizadas foram de grande valia para este trabalho de pesquisa, principalmente no que diz respeito à delimitação das avaliações. Os Oficiais

comandantes estão de acordo sobre a não necessidade de avaliar todas as funções, mas sim, concentrar-se nas quatro funções mais comumente usadas: veterinário, médico de combate, soldado atirador e soldado ferrador.

Por outro lado, manifestaram a necessidade de se avaliar a destreza de equitação em todo pessoal, pois o trabalho é constante e os integrantes precisam ter um bom nível de manipulação de cavalos.

#### **4.2.2 Entrevista ao Cap Cav Gustavo Alessi de Castro – Comandante do 1º Esquadrão de Dragões/1º Regimento de Cavalaria de Guardas (1º RCG) – Brasília / DF**

A experiência do Capitão entrevistado foi relevante para se observar o trabalho realizado pelos Oficiais das nações amigas, a fim de se obter novas ideias para o planejamento de uma certificação.

O Cap participou como planejador dos cursos e Instrutor de Equitação no curso de Aperfeiçoamento de OOficiais na EsAO, além de planejar um processo de certificação de uma patrulha hipomóvel no Brasil.

Deixando claro que, por sua experiência, o processo de certificação é necessário para esclarecer a aptidão da tropa, o entrevistado mencionou que:

[...] a certificação é um importante passo a ser dado entre a instrução (onde se ministram os conteúdos necessários) e o emprego propriamente dito (onde se executará aquilo que foi ensinado). Desse modo, a certificação será uma garantia ao comandante que a tropa atinge os objetivos propostos e na busca por aquilo que se conhece por Prontidão Operacional, ou seja, que está capacitada ao emprego de sua missão constitucional, a qualquer momento, em qualquer lugar.

O Capitão estabeleceu que as principais tarefas pelas quais o aluno é avaliado vão atingindo diferentes níveis, conforme as habilidades a serem desenvolvidas de forma individual até uma fração nível subunidade.

Como conclusão, verificou que os resultados obtidos pelos pelotões empregados, um com certificação e outro não, demonstraram uma

“[...] diferença sensível, particularmente na rapidez das tomadas de decisão e na correção das mesmas por parte do Pelotão certificado, sendo que o outro pelotão dependeu mais da ação de comando do tenente comandante (possuidor do curso de instrutor de equitação) e necessitou de mais tempo para planejar e agir nas diversas situações impostas..

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

De forma geral, pode-se estabelecer que este trabalho atendeu aos propósitos determinados, ampliando o conhecimento relativo ao emprego da Patrulha Hipomóvel e encontrando uma avaliação que permita acrescentar a operacionalidade das unidades de Cavalaria Blindada sem interferir no grau segurança das operações.

Ao longo da pesquisa, de forma sucinta, foram descritas as condições de emprego dos membros da patrulha hipomóvel de modo a identificar aquelas situações que serviriam para montar uma avaliação.

Com o objetivo de esclarecer as condições de contratação da patrulha, foi analisado o material especial utilizado na patrulha para destacar aquela equipe que precise de conhecimentos extras em seu emprego e, por fim, tornar as avaliações mais completas.

Além disso, foram estudados os conteúdos dos cursos de especialização, a fim de identificar aqueles conceitos que todo integrante de patrulha deve conhecer e, portanto, obter uma orientação mais acertada para a montagem das avaliações.

Outro aspecto a ser destacado foi a análise dos principais cenários conflitivos que comumente aparecem em uma patrulha na fronteira, de modo que a avaliação foi realizada com orientação dos conhecimentos realmente necessários.

Concluído este estudo de caráter teórico, percebeu-se, por meio dos levantamentos, que a avaliação proposta deveria ser focada em quatro funções: veterinário, médico de combate, soldado atirador e soldado ferrador. Além disso, todos deveriam ser aprovados em um teste de equitação.

No âmbito das avaliações permitidas no sistema de ensino do Exército Equatoriano, foram estabelecidos dois tipos, as avaliações *checklist* e a prova escrita. Porém, após as entrevistas realizadas, foi possível esclarecer que os *checklists* são os mais aptos para a avaliação em questão.

Por fim, uma vez que todos os detalhes do trabalho de investigação tenham sido analisados, em especial pelos comandantes das unidades mais operacionais do país, pôde-se concluir que a avaliação mais adequada para a certificação deve ocorrer por meio do *checklist* proposto, o qual avaliará as principais funções mencionadas acima, dentro de um exercício prático.

## REFERÊNCIAS

ASAMBLEA NACIONAL CONSTITUYENTE. **Constitución de la República del Ecuador**. Quito: Lexis, 2008.

ASAMBLEA NACIONAL CONSTITUYENTE. **Código Orgánico Integral Penal**. Quito: Editora Nacional, 2014. 25 p.

COMANDO CONJUNTO DE FUERZAS ARMADAS. **Modelo Educativo de Fuerzas Armadas, Libro I**. Quito: Instituto Geográfico Militar, v. 1, 2018.

COMANDO CONJUNTO DE LAS FUERZAS ARMADAS. **Modelo Educativo de Fuerzas Armadas, Libro IV**. Primera. ed. Quito: [s.n.], v. Cuatro, 2018.

COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA. **Manual de primeros auxilios**. 2013. ed. Quito: Instituto Geográfico Militar, 2013.

COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE. **Manual de empleo de patrullas hipomóviles**. 2014. ed. Quito: Instituto Geográfico Militar, 2014.

COMANDO DE EDUCACIÓN Y DOCTRINA MILITAR TERRESTRE. **Manual del Combatiente en Selva**. 1. ed. Quito: Instituto Geográfico Militar, 2015.

EJÉRCITO DE CHILE. **Manual, MDO-80304: Técnica de Combate de Caballería Blindada**. Primera. ed. Santiago: Ejército, 2009.

ESCUELA DE CABALLERÍA BLINDADA. **Diseño Curricular del Curso de Maestros de Equitación**. Ejército Ecuatoriano. Riobamba. 2020.

ESCUELA DE CABALLERÍA BLINDADA. **Diseño Curricular del Curso de Empleo de la Sección Recon Hipomóvil**. Ejército Ecuatoriano. Riobamba. 2021.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB60-MT-26.401: Manual Técnico Equitação**. 1°. ed. [S.l.]: [s.n.], v. 1, 2017.

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL. **Libro blanco, Política de la Defensa Nacional del Ecuador**. 2018. ed. Quito, Ecuador: Instituto Geográfico Militar, 2018.

## APÊNDICE A – PROPOSTA DE PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO



### PROPOSTA DE PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO PARA A CERTIFICAÇÃO DE APTIDÃO INDIVIDUAL DE PATRULHAS DE RECONHECIMENTO HIPOMÓVEL

#### 1. INTRODUÇÃO:

A avaliação consistirá num percurso por quatro estações que o avaliado deverá ter para resolver as situações apresentadas em cada uma delas. Os aspectos a serem avaliados serão: Equitação (domínio do cavalo e salto), Medicina veterinária, Soldado ferrador, tiro e medicina de combate. A fim de avaliar a qualidade do conhecimento posto em prática de cada militar e poder emitir um critério de condição de aptidão a ser empregado em patrulha hipomóvel.

#### 2. DESCRIÇÃO DAS ESTAÇÕES

##### 2.1. Equitação

A equitação será avaliada ao longo da avaliação, o testado deverá conduzir o cavalo por um percurso específico que apresentará obstáculos naturais como riachos, troncos, fossos etc. Ao final do teste, o militar avaliado deve ter superado com sucesso todos os obstáculos apresentados, sem perda de material ou equipamento. Se o militar perder equipamentos, deve repetir todo o percurso, reajustando seu material e adaptando-o em ótimas condições.

##### 2.2. Medicina de combate

A estação de medicina de combate será um cenário do *TCCC (Tactical Combat Casualty Care)*, no qual terá que tratar um camarada com feridas de combate, sangramento, cuidados com impactos no tórax e colocação de soro intravenoso.

### 2.3. Soldado ferrador

Estação do soldado ferrador o avaliado deve demonstrar que sabe trocar uma ferragem de seu cavalo, colocando-a em uma emergência para que possa continuar sua jornada em um tempo máximo de 10 minutos.

### 2.4. Tiro

A estação de tiro será avaliada em três estações intermediárias durante o percurso, em cada uma o soldado descerá do cavalo e atirá 10 cartuchos em um alvo tipo policial, dois brancos serão colocados a 30 metros para as posições ajoelhada e em pé, e um branco a 50 metros para a posição deitada. O avaliado deve obter qualificação igual ou superior a 70% dos impactos na zona de morte.

### 2.5. Veterinária

A estação de medicina de combate será um cenário de desidratação de um cavalo, no qual o avaliado deverá preparar e aplicar corretamente um soro para apontar para a rápida recuperação do animal. O militar avaliado deve conseguir colocação em um tempo máximo de 15 minutos.

## 3. PONTUAÇÃO DE PASSAGEM

Ao final da avaliação, os militares devem estar aptos a passar com qualificação mínima de 70% para considerar adequado o pessoal a ser empregado nas patrulhas. entretanto, deve-se assegurar que o pessoal militar exceda 90% para considerar que a instrução está em ótimas condições.

## 4. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

### CHECKLIST

#### LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO PRÁTICA PARA A CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA DA PATRULHA HIPOMÓVEL

##### 1.- DADOS INFORMATIVOS:

a. Graduação do avaliado: \_\_\_\_\_

- b. Nome de guerra do avaliado: \_\_\_\_\_
- c. Regimento avaliador: \_\_\_\_\_
- d. Data: \_\_\_\_\_

## 2.- LISTA DE VERIFICAÇÃO:

Abaixo está uma lista de critérios para avaliar os conhecimentos correspondentes a equitação, veterinária, medicina de combate, tiro e soldado como ferrador.

### ESCALA DE VALOR

<b>C:</b>	<b>CUMPRE</b>	<b>5(cinco) pontos</b>
<b>N/C:</b>	<b>NÃO CUMPRE</b>	<b>0(zero) pontos</b>
<b>TOTAL ESCORES:</b>		<b>330</b>

<b>ESTAÇÃO E PEDIDOS</b>	<b>C</b>	<b>N/C</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
<b>1. MEDICINA DE COMBATE</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
a. Atendimento a hemorragia no membro.	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
1) Colocou curativos no sangramento?			
2) Colocou o torniquete em uma parte superior da junta mais próxima do membro afetado?			
3) Ajustou o torniquete corretamente?			
4) Prendeu os curativos após a aplicação do torniquete?			
5) Anotou o tempo de aplicação do torniquete?			
6) Cumpriu no tempo até 5 minutos?			
b. Cuidados aos impactos no tórax.	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
1) Cobriu o orifício de impacto com o patch oclusivo?			
2) Verificou se é a única perfuração?			
3) Verificou a respiração do militar?			
4) Realizou o teste para detectar possível pneumotórax?			
c. Colocação de soro intravenoso.	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
1) Preparou o fornecedor antes de conectar com o soro?			
2) Verificou se o cateter está cheio de soro antes de tomar a linha?			
3) Colocou a borracha para que a veia se expandir?			
4) Limpou o local da incisão com álcool?			
5) Conectou corretamente o soro com o cateter?			
6) Verificou que o soro esteja fluindo?			

7) Prendeu o soro com fita adesiva?			
8) Cumpriu no tempo de 5 minutos?			
<b>2. VETERINÁRIA</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
a. Colocação de soro intravenoso.			
1) Amarrou o cavalo a um curral improvisado?			
2) Removeu o arreamento do cavalo?			
3) Preparou o fornecedor antes de conectar com o soro?			
4) Verificou se o cateter está cheio de soro antes de tomar a linha?			
5) Limpou o local da incisão com álcool?			
6) Pressionado com o dedo para detectar a veia no pescoço do cavalo?			
7) Verificou que o soro esteja fluindo?			
8) Prendeu o soro com fita adesiva?			
9) Cumpriu no tempo de 15 minutos?			
<b>3. SOLDADO COMO FERRADOR</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
a. Troca de ferradura.			
1) Removeu os pregos restantes do casco afetado?			
2) Verificou que não há danos permanentes no casco do animal?			
3) Prendeu a ferradura de reposição com dois a três pregos?			
4) Cumpriu com o tempo de 10 minutos?			
<b>4. TIRO</b>	<b>Pontuação /50</b>		<b>OBSERVAÇÃO</b>
a. Posição de pé.			
b. Posição ajoelhada			
c. Posição deitada			
<b>5. EQUITAÇÃO</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>MATERIAL PERDIDO</b>
a. Obstáculo um.			
b. Obstáculo dois.			
c. Obstáculo três.			
d. Obstáculo quatro			
e. Obstáculo cinco			
<b>TOTAL ESCORES:</b>			

Assinaturas:

- ( ) SATISFEITO COM A PONTUAÇÃO OBTIDA  
 ( ) INSATISFEITO COM A PONTUAÇÃO OBTIDA

\_\_\_\_\_  
 AVALIADO

\_\_\_\_\_  
 COMANDANTE DE REGIMENTO

\_\_\_\_\_  
 GRADUAÇÃO E NOME DE GUERRA



## APÊNDICE B – PESQUISA DE OPINIÃO



### PESQUISA DE OPINIÃO AOS COMANDANTES DE PATRULHA HIPOMÓVEL

O presente instrumento é parte integrante do trabalho de fim de Curso de Cavalaria de EsAO do Cap Cav Santiago Francisco Merizalde Perez, cujo tema é **Certificação de aptidão para o emprego dos integrantes de Patrulha de Reconhecimento Hipomóvel no Exército Equatoriano**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, confirmar a necessidade de certificar aos integrantes da patrulha prévio a seu emprego em operações, além de avaliar a compreensão dos *items* existentes na avaliação proposta.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares integrantes das patrulhas, o senhor foi selecionado, para responder as perguntas deste questionário em base a experiencia de o senhor como comandante de patrulha.

As respostas do senhor irão contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando assim na montagem de a avaliação mais adequada para os militares prévio a seu emprego.

<h4 style="margin: 0;">QUESTIONAMENTOS</h4>
---

<p><b>Pergunta 1:</b> indique a graduação de o senhor.</p>
--

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>a) ( ) SUBT.</li> <li>b) ( ) TNTE.</li> <li>c) ( ) CAPT.</li> <li>d) ( ) MAYO.</li> <li>e) ( ) TCRN.</li> </ul> |
|--|

<p><b>Pergunta 2:</b> Quantas patrulhas hipomóveis mensais faz sua unidade na qual está servindo ou tenha servido?</p>
--

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>a) ( ) 1 até 3 por mês.</li> <li>b) ( ) 3 até 6 por mês.</li> <li>c) ( ) mais de 6 por mês.</li> </ul> |
|---|

**Pergunta 3:** O senhor fez o curso de Comandante de Patrulha Hipomóvel antes de ser empregado em sua unidade?

- a)  Sim.
- b)  Não.

**Pergunta 4:** O senhor encontra necessário um treinamento prévio especializado por funções de militares empregados em patrulhas?

- a)  Sim, o treinamento é fundamental para êxito nas operações.
- b)  Talvez, com o conhecimento pela experiência é suficiente para o emprego.
- c)  Não, não precisa treinamento prévio.

**Pergunta 5:** As patrulhas que o senhor comandou eram compostas, em sua totalidade, por pessoal especializado com o Curso de Patrulha Hipomóvel?

- a)  Sim, em sua maioria de operações.
- b)  Talvez, inferior ao 50% de operações.
- c)  Não, nunca foi completa a patrulha ao 100% com pessoal especialista.

**Pergunta 6:** O senhor pensa que empregar pessoal não treinado ou certificado para uma patrulha hipomóvel pode afetar sua carreira militar em caso de acidente ou incidente?

- a)  Sim, se algum acidente ou incidente acontecer que não esteja na matriz de risco.
- b)  Não, não repercute na carreira do comandante de patrulha.

**Pergunta 7:** O senhor concorda com a montagem de uma avaliação que ateste a aptidão dos integrantes de a patrulha hipomóvel, com os parâmetros básicos de conhecimento em cada função, a fim de reduzir o risco de acidentes?

- a)  Sim, o certificado serviria para evidenciar o grau de instrução dos militares prévio ao emprego, obter certeza que o militar empregado está em condições ótimas.
- b)  Talvez.
- c)  Não, não é necessária uma avaliação previa, só instrução.

**Pergunta 8:** Qual função o senhor acredita que merece a certificação prévia com mais urgência?

- a)  Homem guia.

- b) ( ) Médico de combate.
- c) ( ) Veterinário.
- d) ( ) Soldado ferrador.
- e) ( ) Gerenciador do curral.
- f) ( ) Especialista em tiro.
- g) ( ) Rádio operador.
- h) ( ) Equitação.

**Pergunta 9:** O senhor acredita que a certificação prévia contribuiria para o grau de profissionalismo do patrulhamento hipomóvel, colocando o pessoal em melhores condições para o seu emprego?

- a) ( ) Sim, o militar poderá ser exigido em conhecimento e preparação prévia, fornecendo a operatividade da unidade.
- b) ( ) Pouco.
- c) ( ) Não, não é necessária uma avaliação prévia.

**Pergunta 10:** Como método de avaliação, o senhor considera que os *checklist* serão facilmente aplicáveis para avaliar as práticas de militares?

- a) ( ) Sim, o *checklist* é fácil de aplicar.
- b) ( ) Talvez, é confuso e precisa de ajustes.
- c) ( ) Não, é impossível sua aplicação.

## APÊNDICE C – ENTREVISTAS



### ENTREVISTA COM COMANDANTES DE UNIDADES

O presente instrumento é parte integrante do trabalho de fim de Curso de Cavalaria de EsAO do Cap Cav Santiago Francisco Merizalde Perez, cujo tema é **Certificação de aptidão para o emprego dos integrantes de Patrulha de Reconhecimento Hipomóvel no Exército Equatoriano**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer as condições de segurança e grau de risco assumido pelos comandantes e integrantes das patrulhas hipomóveis.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares integrantes das patrulhas, o senhor foi selecionado, para responder as perguntas deste questionário em base a experiência de o senhor como comandante de unidade.

As respostas do senhor irão contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando assim na montagem de a avaliação mais adequada para os militares prévio a seu emprego.

#### IDENTIFICAÇÃO

**1. Posto/graduação, Nome-de-guerra e função.**

#### QUESTIONAMENTOS

**2. Como poderia o senhor descrever o emprego da patrulha hipomóvel em seu Regimento, quanto a integrantes, setor da fronteira em controle e quantidade?**

**3. O pessoal empregado nas patrulhas são 100% pessoal especialista em sua função?**

**4. Nos processos administrativos do regimento, como é justificado o emprego do pessoal que não tem feito o curso de especialização?**

**5. Que problemas, cenários de combate, aparecem com mais frequência em uma patrulha?**

**6. O senhor estaria de acordo com a montagem de uma avaliação que certifique o emprego do pessoal em uma patrulha? De ser assim, como poderia aportar mencionada avaliação a os processos administrativos do regimento?**

**7. Em caso de que seja efetuada mencionada avaliação, o senhor acredita que seja possível a aplicabilidade com o orçamento do Regimento?**

**8. Após de análise da proposta apresentada pelo autor, que observações o senhor poderia fazer?**

**Obrigado pela participação.**

**Cap Cav GUSTAVO ALESSI DE CASTRO – Comandante do 1º Esquadrão de Dragões / 1º Regimento de Cavalaria de Guardas (1º RCG) – Brasília / DF**

O presente instrumento é parte integrante do trabalho de fim de Curso de Cavalaria de EsAO do Cap Cav Santiago Francisco Merizalde Perez, cujo tema é **Certificação de aptidão para o emprego dos integrantes de Patrulha de Reconhecimento Hipomóvel no Exército Equatoriano**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer as condições de segurança e grau de risco assumido pelos comandantes e integrantes das patrulhas hipomóveis.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares integrantes das patrulhas, o senhor foi selecionado, para responder as perguntas deste questionário em base a experiência de o senhor como especialista na montagem de cursos de certificação.

As respostas do senhor irão contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando assim na montagem de uma avaliação mais adequada para os militares prévio a seu emprego.

IDENTIFICAÇÃO
---------------

**1. Posto/graduação, Nome-de-guerra e função.**

Cap Cav **GUSTAVO ALESSI DE CASTRO** – Comandante do 1º Esquadrão de Dragões / 1º Regimento de Cavalaria de Guardas (1º RCG) – Brasília / DF

QUESTIONAMENTOS
-----------------

**2. Que curso de certificação o senhor participou como planejador?**

Curso de Instrutor de Equitação – Escola de Equitação do Exército  
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – EsAO

**3. Como o senhor descreve seu curso de certificação, objetivo ao longo prazo a alcançar?**

a. O curso de instrutor de equitação tem um foco eminentemente voltado para o hipismo, tendo uma contribuição reduzida no processo de planejamento e certificação para emprego operacional

b. O curso de aperfeiçoamento de Oficiais implementa uma visão mais holística ao Oficial, permitindo visualizar de maneira mais efetiva as condicionantes para obtenção de capacidades que irão balizar o processo de certificação para as operações, embora não aborde o emprego de tropas hipomóveis nas operações

**4. Em sua experiência, como o senhor acha que a certificação de militares para seu emprego afeta ao desenvolvimento da unidade militar?**

A certificação é um importante passo a ser dado entre a instrução (onde se ministram os conteúdos necessários) e o emprego propriamente dito (onde se executará aquilo que foi ensinado). Desse modo, a certificação será uma garantia ao comandante que a tropa atinge os objetivos propostos e na busca por aquilo que se conhece por Prontidão Operacional, ou seja, que está capacitada ao emprego de sua missão constitucional, a qualquer momento, em qualquer lugar. A título de exemplo, no 1º RCG busca-se implementar a certificação desde o nível mais preliminar – “o cavaleiro com seu cavalo”, passando pelas frações elementares (esquadras e grupos de combate), até os níveis pelotão e subunidade.

**5. Quais métodos metodológicos foram utilizados para a metodologia de avaliação do curso de certificação em que você participou?**

Inicialmente, buscou-se por meio da técnica de brainstorming levantar as principais tarefas que uma tropa hipomóvel deve ter condições de executar. Após isso, verificou-se as melhores formas de avaliar, dentro de um processo progressivo e eminentemente prático. O resultado foi a formulação de uma proposta de seção de instrução, vinculada à subunidade operacional do Rgt, vocacionada a não somente transmitir os conhecimentos necessários, como verificar se os militares e seus cavalos possuem condições de emprego, desde o nível “individual” (o cavaleiro com seu cavalo), até o emprego conjunto em sua fração. O objetivo principal é otimizar o emprego das frações, permitindo que o militar esteja com o cavalo que melhor atende suas aptidões como cavaleiro, em um grupo onde não haja problemas entre os cavalos (exemplo: um cavalo com problemas no processo de castração compondo uma esquadra com outras éguas não é o mais adequado), e que cada indivíduo saiba exatamente o que fazer e como agir nas situações mais prováveis de emprego,

considerando a doutrina de emprego atual, dentro dos diversos níveis de prontidão da Força.

**6. Dentro da certificação que o senhor participou, quais as principais tarefas ou habilidades que o aluno é avaliado?**

Certificação de nível 1 – verificar se o militar possui as habilidades mínimas do cavaleiro, tendo condições de apanhar seu cavalo, realizar a limpeza e a encilhagem, embarcar e desembarcar o cavalo em uma viatura de transporte, montar, executar movimentos ao passo, ao trote e ao galope, ultrapassar obstáculos, empregar o armamento de dotação, apeiar e realizar o processo inverso;

Certificação de nível 2 – buscar a formação de uma esquadra (01 cabo e 02 soldados certificados), onde exista harmonia entre os equinos e o conhecimento das atribuições individuais nas principais situações de emprego previstas na doutrina que, no caso de emprego de uma esquadra isolada, resume-se ao patrulhamento ostensivo. Além disso, deve ser realizado o tiro de combate básico (tiro de fração).

Certificação de nível 3 – buscar a formação de um grupo de combate (01 sargento com certificação de nível 1 e 02 esquadras certificadas no nível 2). Nessa fase, a harmonia entre os cavalos já é subentendida, após o processo anterior. Busca-se o conhecimento das atribuições individuais nas principais situações de emprego previstas na doutrina que, no caso de emprego de um GC isolado, resume-se ao patrulhamento ostensivo e ao apoio a 01 pelotão de fuzileiros em operações de controle de distúrbios (OCD). Além disso, deve ser realizado o tiro de combate básico (tiro de fração).

Certificação de nível 4 – buscar a formação de um pelotão (Comandante de Pelotão, Rádio-operador, Adjunto de Pelotão – todos certificados no nível 1 – e 02 GC certificados no nível 3). Busca-se o conhecimento das atribuições individuais nas principais situações de emprego previstas na doutrina que, no caso de emprego de um Pel isolado, verifica-se principalmente no apoio a 01 subunidade de fuzileiros em operações de controle de distúrbios (OCD), podendo ainda ser empregado, com limitações em outras operações de cooperação e coordenação com agências (contudo, empregando técnicas, táticas e procedimentos semelhantes ao patrulhamento e ao OCD). Busca-se, ainda, verificar a capacidade de mobilização desse pelotão a partir de uma situação de normalidade, de sobreaviso ou de prontidão.

Certificação de nível 5 – o último nível, visa certificar a subunidade (esquadrão hipomóvel). Busca-se, principalmente, analisar o apronto operacional dessa SU, a partir de uma situação de normalidade, de sobreaviso ou de prontidão, o embarque da SU, seu deslocamento até a zona de reunião, a preparação das instalações da Z Reu para que a SU fique ECD ser empregada, terminando com a desmobilização da Z Reu com embarque da cavahada para o retorno. Nessa certificação, o ideal é o uso de meios de simulação, a fim de permitir o planejamento da operação, ensaios e a execução do exercício.

**7. O senhor acha que seu projeto de certificação poderia ser aplicado em outros países?**

Sim. Certificar nada mais é que garantir que a fração certificada alcançou a capacidade de emprego esperada, a qualquer instante.

**8. Que resultados o senhor achou depois dos primeiros cursos de certificação aplicados?**

No ano de 2019, durante o encontro da cúpula do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), pude empregar um pelotão hipomóvel que passou pelo processo de certificação em missões de patrulhamento ostensivo e que, além disso, deveria ficar ECD ser empregado em OCD dentro da zona de segurança integrada delimitada pelo decreto de GLO assinado para esse evento. Nessa mesma operação, um outro pelotão, de outro esquadrão do 1º RCG, também foi empregado, sem, no entanto, passar pelo processo de certificação, tendo apenas recebido a instrução e praticado durante o exercício de adestramento básico da Unidade. Verificou-se uma diferença sensível, particularmente na rapidez das tomadas de decisão e na correção das mesmas por parte do Pelotão certificado, sendo que o outro pelotão dependeu mais da ação de comando do tenente comandante (possuidor do curso de instrutor de equitação) e necessitou de mais tempo para planejar e agir nas diversas situações impostas.

**Obrigado pela participação.**